

talha

> A peça

Fragmento de pança de talha em cerâmica com cerca de sete centímetros de altura e quatro de largura. A parede é espessa, com quase dois centímetros e tem uma pasta grosseira, com elementos não plásticos bem distintos onde sobressaem os quartzos.

A superfície externa encontra-se totalmente decorada, exibindo um motivo epigráfico estampilhado. Embora o rolamento da peça dificulte a sua leitura, a inscrição em escrita cúfica deverá corresponder ao termo *Al-Muk* – o império ou o poder – habitual neste tipo de peças.

Na superfície, evidenciam-se ainda vestígios de uma aguada acastanhada, mais escura que a pasta alaranjada.



Fragmento BPLX - CC14 | © M. Farinha

✓ O grupo

As talhas eram recipientes de grande dimensão destinados a guardar alimentos, em particular água e em menor escala azeite, azeitonas, frutos secos ou cereais.

Regra geral, tinham um corpo de tendência ovoide, com maior convexidade na parte superior, na qual assentava um colo cilíndrico ou troncocónico invertido, estrangulado. Tanto a boca, delimitada por um bordo espessado, como o fundo plano eram de menor diâmetro que a pança. A sua parte inferior encaixava recorrentemente em bases cilíndricas, também em cerâmica, que garantiam a estabilidade da peça.

Habituais no mundo islâmico, com destaque para a fase almóada, estas talhas possuíam muitas vezes uma profusa decoração estampilhada na pança. Organizadas em bandas horizontais, obtidas pela repetição do mesmo motivo, estas bandas conjugavam-se também em leituras verticais.

Os motivos eram variados e distribuíam-se desde o campo caligráfico, como o nosso exemplar, ao geométrico, fitomórfico, arquitetónico ou antropomórfico (*a mão de Fátima*) entre outros. A sua aplicação na pasta fresca, antes da cozedura, era efetuada pela pressão de pequenas matrizes na superfície.

Recorrendo a uma técnica presente noutro tipo de produtos desta época, parte da superfície de algumas talhas era igualmente vidrada com óxidos, um dos quais - o de cobre - lhes conferia uma tonalidade esverdeada muito típica.

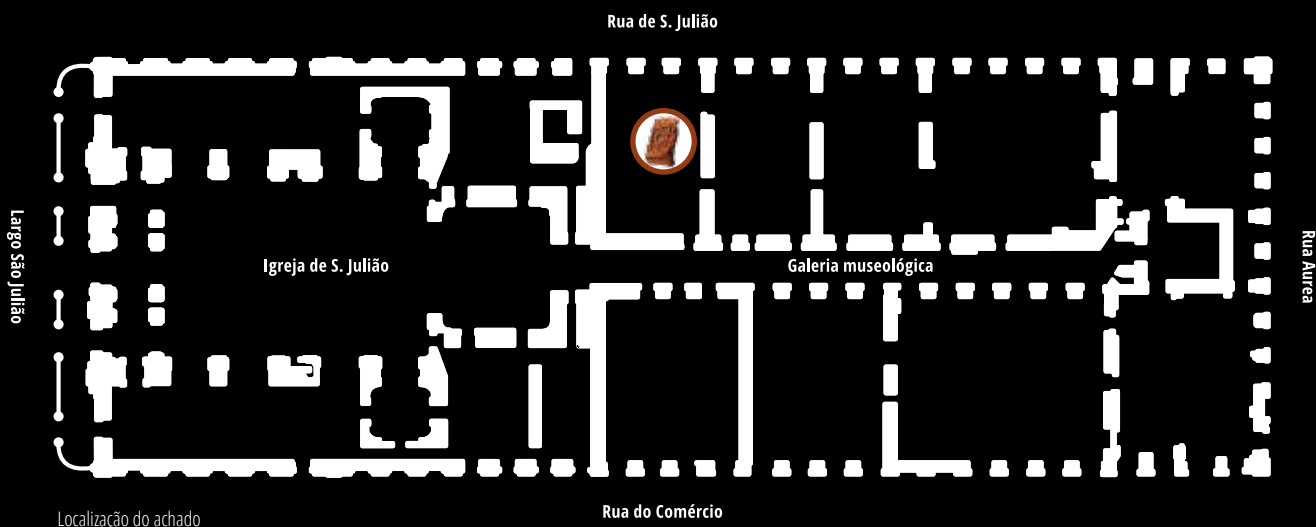
A presença de duas aletas na parte superior da pança também se observa em certos exemplares.

A dimensão destas peças era variável, apontando alguns autores os 70 centímetros de altura como a medida média.



Reconstituições 3D | © Illusive





Localização do achado

^ O achado

Esta peça foi recolhida nos níveis de aluvião do rio Tejo identificados na parte central do quarteirão do Edifício Sede do Banco de Portugal, a escassa distância da atual galeria museológica, perto dos 3,5 metros de profundidade. Estas camadas depositaram-se maioritariamente entre os séculos XI a XII, em época islâmica. Esta talha deveria corresponder ao reportório doméstico de uma das habitações que se implantava a montante, na zona urbanizada da Baixa, e que para aqui foi arrastada pelas águas do Esteiro.

✓ Outras informações

A decoração de talhas no mundo islâmico é um fenómeno recorrente, e, dentro dele, os motivos caligráficos são uma das presenças mais conhecidas, facto que releva o papel que a escrita assumiu neste universo – tanto como elemento sagrado como estético. No caso da escrita cúfica, cuja origem remonta ao século VII na cidade de Kufa, Iraque, a sua evolução desembocaria no cúfico floral, estilo empregue tanto na cerâmica como na arquitetura. No seu léxico, o termo *Al-muk* é um dos mais populares, tendo coabitado com outros como *Al-yumne* (a felicidade) ou *Baraka* (bênção).

Esta ligação ao mundo religioso bem como a elaborada decoração indiciam o lugar de destaque que a talha ocuparia na habitação islâmica.



Paralelo com inscrição de talha tardo-almóada descoberta em Lorca, Espanha.

MARTÍNEZ RODRIGUEZ, A.; MARTÍNEZ ENAMORADO, V. (2009) - Una tinaja de época tardoalmohade con decoración esgrafiada y estampillada elaborada en el barrio de alfareros de Lorca. *Alberca*, 7. Lorca: Asociación de Amigos del Museo Arqueológico de Lorca, p.75-84



Paralelo com inscrição de talha almóada descoberta em Mértola.

KHAWLI, A. (1992) - Lote de cerâmica epigrafada em estampilhagem de Mértola. *Arqueologia medieval*, 1. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, p.7-25